



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**JEILSON ANTONIO DA SILVA**

**CONHECIMENTO DOS CONCLUINTEs DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE  
ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2023**

JEILSON ANTONIO DA SILVA

**CONHECIMENTO DOS CONCLUINTEs DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE  
ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para  
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Ma. Maria Zildanê Cândido Feitosa  
Pimentel

JUAZEIRO DO NORTE  
2023

JEILSON ANTONIO DA SILVA

**CONHECIMENTO DOS CONCLUINTEs DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE  
ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**

DATA DA APROVAÇÃO: 26 / 06 / 2023

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professora Ma. Maria Zildanê Cândido Feitosa Pimentel  
Orientador

---

Professora Ma. Tatianny Alves de França  
Examinador 1

---

Professor Me. Aurélio Dias Santos  
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2023

## ARTIGO ORIGINAL

### CONHECIMENTO DOS CONCLUINTEs DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Autores: Jeilson Antonio da Silva<sup>1</sup>, Maria Zildanê Cândido Feitosa Pimentel <sup>2</sup>

Formação dos autores

1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio. Mestra em saúde pública pela CHRISTIAN BUSINESS SCHOOL

Correspondência:

<sup>1</sup>Acadêmico do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – [jeilsondeegan2018@hotmail.com](mailto:jeilsondeegan2018@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio – [zildinhapimentel@hotmail.com](mailto:zildinhapimentel@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Conhecimento; Áreas de atuação; Fisioterapia

## RESUMO

**Introdução:** O Ensino Médio é uma etapa de formação curricular obrigatória, que compreende os três últimos anos, que antecede ao estudante o possível ingresso ao curso de ensino superior desejado e que nos últimos anos vem passando por uma reformulação quanto a carga horaria e oferta de disciplinas obrigatórias e optativas. Dentre esses cursos de nível superior que o concluinte do ensino médio pode ingressar, é possível destacar a Fisioterapia, que é definida como uma ciência que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. (COFFITO, 2022). **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos estudantes do ensino médio acerca da atuação fisioterapêutica, estabelecer um comparativo entre sexo e interesse pela área e uma análise da relação de interesse dos participantes na realização de um curso de nível superior, seja a Fisioterapia ou qualquer outro curso. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, de abordagem quantitativa. A pesquisa envolveu estudantes do último ano do ensino médio de duas escolas do interior do Ceará. Os participantes foram submetidos à aplicação de um questionário na plataforma Google Forms®, contendo perguntas sobre sexo, interesse e área desejada para ingresso no ensino superior, idade e se a escola ofereceu alguma informação sobre a fisioterapia, além de perguntas específicas sobre o conhecimento do mesmo em relação as áreas de atuação da fisioterapia. **Resultados:** Foi evidenciado que as áreas da Fisioterapia esportiva e Traumato-ortopédica foram as mais conhecidas e a oftalmo-funcional e a fisioterapia em perícia judicial foram as menos conhecidas dos participantes. **Conclusão:** Observou-se resultados satisfatórios no conhecimento das áreas de atuação da fisioterapia no geral. Contudo, faz-se necessário mais estudo envolvendo esta temática para que os resultados possam ser generalizados com mais fidedignidade.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Conhecimento; Áreas de atuação; Fisioterapia

## ABSTRACT

**Introduction:** High School is a stage of mandatory curriculum training, which comprises the last three years, which precedes the student's possible entry into the desired higher education course and which in recent years has undergone a reformulation in terms of the workload and the offer of mandatory subjects. and optional. Among these higher education courses that high school graduates can enroll in, it is possible to highlight Physiotherapy, which is defined as a science that studies, prevents and treats intercurrent functional kinetic disorders in organs and systems of the human body, generated by genetic alterations. , trauma and acquired diseases. (COFFITO, 2022). **Objective:** To analyze the knowledge of high school students about physiotherapeutic activities, to establish a comparison between sex and interest in the area and an analysis of the participants' interest in taking a higher education course, be it Physiotherapy or any other course. **Methodology:** Cross-sectional, observational study with a quantitative approach. The research involved students in the last year of high school from two schools in the interior of Ceará. The participants were submitted to the application of a questionnaire on the Google Forms® platform, containing questions about sex, interest and desired area for entering higher education, age and whether the school offered any information about physiotherapy, in addition to specific questions about knowledge of the subject. even in relation to the areas of activity of physiotherapy. **Results:** It was evidenced that the areas of Sports Physiotherapy and Orthopedic Trauma were the best known and ophthalmo-functional and physiotherapy in judicial expertise were the least known to the participants. **Conclusion:** In this study, satisfactory results were observed in the knowledge of areas of physiotherapy in general. However, further studies involving this topic are needed so that the results can be generalized more reliably.

**Keywords:** High school; Knowledge; Areas of expertise; Physiotherapy

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, a Fisioterapia é definida como uma Ciência que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. (COFFITO, 2022). Seus estudos são fundamentados em recursos e terapias próprias, conduzidos pelos estudos da Biologia, fisiologia, patologia, bioquímica, biofísica, biomecânica, cinesioterapia além dos estudos nas áreas sociais e comportamentais. (COFFITO, 2022)

Nascimento et al. (2006) infere que, desde suas origens, a fisioterapia possui propriedades terapêuticas e restauradoras inerentes. Devido à guerra e às altas taxas de acidentes de trabalho, um grande número de mortes e deficiências, principalmente homens em idade ativa, resultou em uma força de trabalho cada vez menor. Esta situação leva à necessidade de reinserção no setor produtivo com indivíduos feridos e deficientes. Assim, surgiu o centro de reabilitação, cujo objetivo é restabelecer a aptidão física do deficiente, e se a aptidão física original não puder ser restaurada, a aptidão física remanescente poderá ser desenvolvida e adaptada a outras funções.

As primeiras escolas de formação de fisioterapeutas funcionaram na Inglaterra em 1895 e na Alemanha em 1902, estendendo a prática e o ensino para outros países da Europa, Estados Unidos e Austrália ao longo do século XX. A Grande Guerra e a epidemia de poliomielite estimularam o desenvolvimento de tecnologia e ocupações em todo o mundo, inicialmente focadas principalmente na reabilitação. (BARROS, 2008).

A fisioterapia foi instituída no Brasil em 1969 como profissão de ensino superior, pela promulgação do Decreto-Lei 938 de 13 de Outubro de 1969. Antes disso, a ocupação do fisioterapeuta era técnica, e sua função era executar técnicas prescritas por um médico com o objetivo de reabilitar uma pessoa ferida. Com a promulgação do Decreto nº 938/69, os fisioterapeutas passaram a ter maior status e autonomia profissional, porém, sua atuação ainda estava fadada, quase exclusivamente a reabilitação. (BRASIL, 1969)

Desde a sua regulamentação, a profissão de fisioterapeuta vem gradualmente ganhando espaço e reconhecimento em todo país. Segundo Barros, nos últimos anos houve crescimento significativo na oferta de vagas nos cursos de graduação em Fisioterapia (BARROS, 2011 apud FERREIRA et al., 2022)

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2022), a fisioterapia possui 15 especialidades reconhecidas. São elas: Fisioterapia Aquática; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia do Trabalho; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia em Oncologia; Fisioterapia em Reumatologia; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Traumato-Ortopédica; Fisioterapia em Osteopatia; Fisioterapia em Quiropraxia; Fisioterapia em Saúde da Mulher; Fisioterapia em Terapia Intensiva.

A Lei n.º 13 415/2017, que altera a Diretiva Nacional da Educação e a Lei Básica e altera a estrutura do ensino secundário, aumenta o tempo mínimo de permanência do aluno na escola de 800 para 1.000 horas por ano (até 2022) e define uma nova organização da escola secundária. Cursos mais flexíveis que incorporam a Fundação Comum do Currículo Nacional (BNCC) e oferecem aos alunos uma variedade de opções e percursos de aprendizagem com foco em áreas do conhecimento, formação técnica e profissional. Levando em conta as novas demandas e complexidade do mundo do trabalho e da vida social, essa mudança visa garantir uma educação de qualidade para todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas da realidade dos alunos de hoje. (HERNANDES, 2020)

Esses princípios estão presentes nos projetos e reformas que caracterizam a educação contemporânea no Brasil, como o Programa Novo Ensino Médio (PNEM), implementado pela Medida Provisória 746\2016, posteriormente aprovada pela Lei 13.415\2017, que institui o Núcleo Nacional Comum Currículo (BNCC) como o padrão que as escolas do país deveriam ser. De acordo com as diretrizes do programa, o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e roteiros educacionais, organizados de acordo com as características das culturas locais e as possibilidades das instituições escolares de conhecer e trabalhar os seguintes eixos: idiomas e suas tecnologias; matemática e sua tecnologia; ciências naturais e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnico-profissional (HERNANDES, 2020).

A proposta do PNEM visa capacitar os jovens para um papel de liderança e dar-lhes a liberdade de escolher um percurso formativo de acordo com a sua própria ocupação. As escolas não precisam oferecer cinco roteiros, pois a oferta de determinados eixos dependerá do interesse das redes e seus respectivos públicos. Várias consequências surgem dessa regulamentação, como a necessidade de organizar um novo currículo, criar formas mais harmônicas e sistemáticas de aproximação de professores e processos de formação de professores e gestores para atender às novas exigências. Essas demandas incluem: ampliação gradual da jornada de trabalho nas escolas de 800 para 1.400 horas por ano; afastamento dos campos da filosofia,

sociologia e espanhol; mais ênfase em matemática, português e inglês; a possibilidade de contratação de profissionais com conhecimento conhecido para atuar no roteiro de “Formação Técnica e Profissional” e profissionais graduados, pois realizam reposição pedagógica (OLIVEIRA, 2020).

Concluir o ensino médio não é mais considerado suficiente para atender às demandas do mercado de trabalho, ou seja, não é o ponto final do desenvolvimento dos jovens. Após essa etapa, muitos enfrentam dúvidas sobre como ingressar no mercado de trabalho ou prosseguir os estudos e optar por cursos universitários. Você também pode escolher um programa pré-universitário para aumentar suas chances de entrar em uma universidade pública ou privada. Essa dúvida também está relacionada à falta de recursos financeiros da própria família, o que afeta diretamente a decisão. (OLIVEIRA, 2020).

O momento de escolher quais áreas e cursos seguir é difícil, mas a decisão deve levar em consideração aspectos como a formação educacional, a situação social e econômica do jovem. Para outros jovens, não há um processo seletivo detalhado, mas sim a nova realidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Essa adaptação existe em inúmeras famílias que não dispõem de meios financeiros para auxiliar seus filhos no ensino superior, (CASARIN, 2007).

Para os jovens sem experiência de vida, a escolha de um curso ou IES é uma grande responsabilidade, mas é considerada necessária pelas famílias e pela sociedade (WELLE, 2007). Quando os jovens iniciam a vida acadêmica, alguns aspectos sociais, econômicos e humanísticos são reforçados, nomeadamente a entrada no ensino superior traz novos desafios, desde a cultura à adaptação ao curso escolhido. Esses desafios promovem o desenvolvimento dos jovens, principalmente intelectualmente. Valores adicionais, atitudes e sonhos são adicionados à vida acadêmica.

Os jovens que buscam escolher os cursos de forma mais segura, procuram cursos relevantes para suas carreiras e podem ganhar maior visibilidade e desenvolvimento profissional no mercado de trabalho. Faculdades e universidades são analisadas a partir do currículo, fatores financeiros e reconhecimento da instituição no mercado, este último fator pode proporcionar melhores oportunidades de emprego no futuro (FIDELIS; BARBOSA, 2012).

A ideia da fisioterapia como profissão estritamente reabilitadora, limitada à área da reparação de lesões, ainda está presente na sociedade em geral. Compreende-se, portanto, que este conceito também possa estar presente em futuros alunos que pretendam concluir esta graduação e posteriormente ingressar no curso com uma ideia limitada do que é realmente o objeto de estudo e atuação de um fisioterapeuta.

O ingresso na universidade resulta de uma escolha profissional permeada por conceitos, modelos e ideais construídos a partir das experiências e expectativas das pessoas (OJEDA et.al, 2009). Em um estudo realizado por OJEDA et al. (2009), entre os calouros dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia, observou-se que a escolha da profissão estava intimamente relacionada à imagem e ao prestígio social da profissão (por exemplo, a falsa ideia de que a área da medicina é melhor que as demais áreas da saúde) (OJEDA et.al, 2009). As profissões da saúde lutam pelo reconhecimento social, autonomia e emancipação de suas práticas, mas os médicos ainda são considerados de como os de categoria mais elevada e prestigiada. A maioria dos estudantes do ensino médio que procuram um curso universitário escolhe um curso com pouco ou nenhum conhecimento prévio da área profissional. Sua seleção também se baseia em visões distorcidas, idealizadas ou estereotipadas das profissões. O ingresso com expectativas incompatíveis com o curso pode gerar frustração e insatisfação futura por parte do aluno, além de evasão (MOURA & MENEZES, 2004).

A falta de informação sobre o curso no momento da seleção foi apontada pela maioria dos participantes entrevistados no programa de orientação para a escolha profissional da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londres, como um dos principais fatores que levam a não permanência no curso. (MOURA & MENEZES, 2004 apud FERREIRA et al., 2022).

Parece que poucos estudos nacionais examinaram especificamente as percepções ocupacionais de estudantes ingressantes em um curso de Fisioterapia. Bezerra avaliou alunos da Universidade Estadual da Paraíba e 67,85% dos participantes tiveram dificuldade em criar um conceito ancorado de fisioterapia. Além disso, foi observado que 78,57% dos participantes indicavam que o papel fundamental do Fisioterapeuta era de caráter reabilitador (BEZERRA, 2012 apud FERREIRA et al. 2022).

Estudos como os de Carvalho & Caccia-Bava, Ojeda et al., Silveira e Silva e Moraes avaliaram a percepção da profissão de fisioterapia por pacientes, estudantes ou profissionais, bem como o papel e a atuação da fisioterapia. Esses estudos coletaram informações de diferentes grupos, como estudantes do ensino médio, futuros fisioterapeutas, outros profissionais da saúde e fisioterapeutas atuantes (CARVALHO & CACCIA-BAVA, 2011); (OJEDA et al., 2009); (SILVA & SILVEIRA, 2011); (MORAES, 2010). Os resultados desses estudos mostraram que a maioria dos participantes já tinha ouvido falar em fisioterapia e a considerava importante. No entanto, o conhecimento sobre a profissão concentrou-se principalmente nos aspectos de reabilitação e/ou tratamento, sugerindo que as pessoas que necessitam de atendimento fisioterapêutico apresentam algum tipo de deficiência física,

sofreram alguma lesão e/ou sofrem de dores musculoesqueléticas. (CARVALHO & CACCIA-BAVA (2011); OJEDA ET AL.,2009; SILVA E SILVEIRA (2011); MORAES, 2010)

Este trabalho tem como objetivos: identificar o nível de conhecimento dos concluintes do ensino médio de duas escolas públicas do interior do Ceará acerca da atuação fisioterapêutica, quantificar os estudantes que pretendem ingressar no curso de Fisioterapia, identificar quais as áreas de atuação da fisioterapia são mais conhecidas entre os estudantes e estabelecer uma comparação entre sexo e interesse pelo curso de graduação em Fisioterapia

## **MÉTODO**

### **Desenho do estudo**

O presente estudo caracteriza de natureza observacional, de abordagem quantitativa, de procedimento técnico baseado em pesquisa de campo e abordagem de tempo transversal.

### **Local e período de realização**

A pesquisa foi realizada na cidade de Barbalha, no interior do Ceará, região do Cariri, que segundo a última estimativa do IBGE possui cerca de 55.323 habitantes, 32 escolas em regime público e particular, onde, cerca de 6 escolas oferecem o ensino médio, quatro delas de regime públicos/estaduais.

A pesquisa foi realizada em duas (02) das quatro escolas públicas/estaduais da cidade, que foram escolhidas por conveniência, pela elevada quantidade de alunos e pela facilidade de acesso por parte do pesquisador para posterior coleta de dados, no período entre os dias 16 e 18 de maio de 2023

### **População**

Foram visitadas 08 turmas de ensino médio nas duas escolas participantes, cada uma com cerca de 35 alunos. Destas 08 turmas, 42 pessoas estavam aptas e participaram do estudo.

### **Sujeitos do estudo**

A população alvo da pesquisa foi apenas os alunos do ensino médio das escolas avaliadas, tendo como amostra aqueles que estavam regularmente matriculados no terceiro ano do ensino médio e que escolherem responder ao questionário apresentado na forma de formulário online da plataforma Google Forms.

### **Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos nesta pesquisa os alunos devidamente matriculados no terceiro ano do ensino médio das respectivas escolas, que apresentavam idade entre 16 e 21 anos, de ambos os sexos, que preencherem corretamente os dados exigidos no formulário online e se enquadraram com os critérios da pesquisa. Entretanto, foram adotados como critérios de exclusão da pesquisa os alunos que estejam fazendo acompanhamento fisioterapêutico de qualquer especialidade atualmente, aqueles que se negaram a assinar os termos de Assentimento, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Consentimento Pós Esclarecido e aqueles que por ventura não conseguirem responder questionário por algum motivo.

### **Procedimentos de coleta de dados**

Inicialmente, após buscas nas principais fontes de dados (Scielo, Lilacs, Pedro e Google acadêmico) e após envio do projeto para apreciação do Comitê de Ética, sob CAAE de número 22080619.0.0000.5048, e OFÍCIO CIRCULAR N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS que explana sobre as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, a pesquisa foi realizada em ambiente virtual por meio da plataforma de formulários online Google Forms®, através de um link disponibilizado por meio digital (WhatsApp® ou E-mail) para os alunos das escolas participantes, onde o pesquisador principal realizou um primeiro contato através de uma visita a todas as turmas que ofertavam o terceiro ano do ensino médio, no dia 16 de maio de 2023, explicou como seria realizada a pesquisa, esclareceu as dúvidas que foram apresentadas e identificou os alunos que se enquadravam nos critérios de inclusão. No caso dos menores de idade (<18 anos), foi-lhes entregue o Termo de Assentimento para devida assinatura dos responsáveis, e avisado que a pesquisa se daria no dia seguinte.

No dia seguinte, dia 18 de maio de 2023, após entrega dos termos de Assentimento e TCLE devidamente assinados pelos alunos e responsáveis, o pesquisador disponibilizou o questionário online através do grupo do WhatsApp® da turma. Após compartilhado, os alunos tiveram até as 23:59 horas do presente dia responder ao questionário. Ao fim do tempo estabelecido para responder o questionário, o mesmo foi fechado para impedir novas respostas e as informações foram analisadas.

### **Análise dos dados**

Os dados coletados foram organizados em tabelas usando o programa Microsoft Office Excel®. Subsequente, os resultados foram demonstrados em tabelas e gráficos desenvolvida no

programa Microsoft Office Excel®, a fim de proporcionar uma interpretação e um entendimento mais claro do material coletado, bem como os cálculos estatísticos que forem necessários.

### **Aspectos éticos**

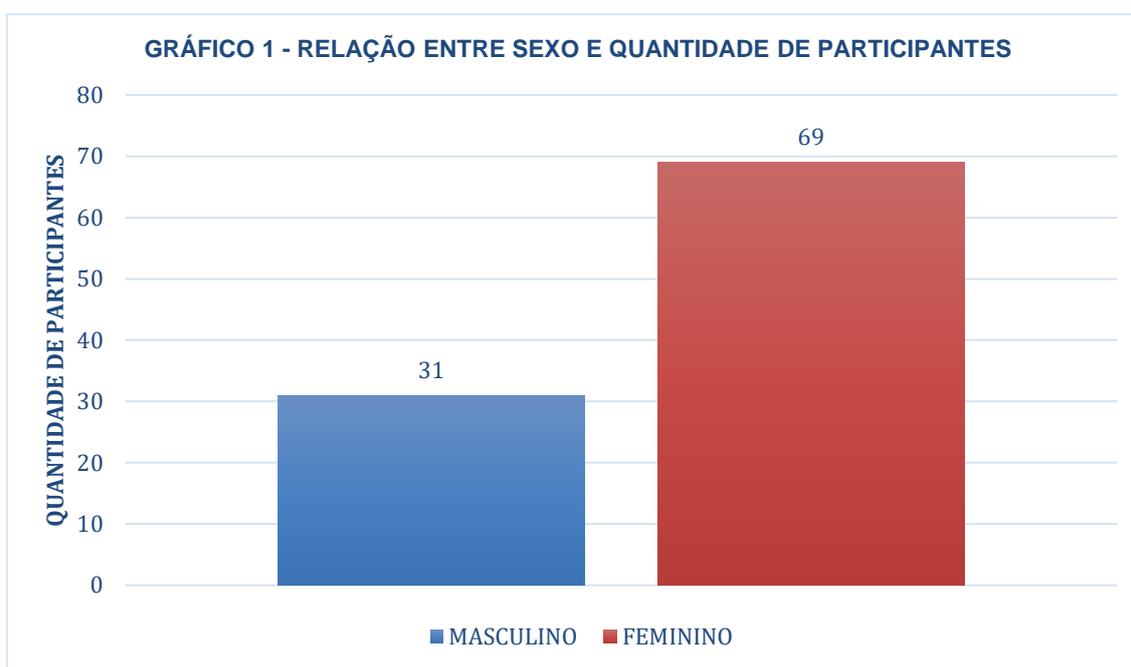
O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. Inscrito sob CAAE de número 22080619.0.0000.5048, e OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS que exprime as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa e sobre o sigilo do estudo. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após aplicação do questionário online via Google Forms®, enviado para as 08 turmas de ensino médio das escolas participantes, no dia 17 de maio de 2023, respeitado o tempo estabelecido para que os participantes pudessem responder (até as 23:59 horas do mesmo dia) e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, dos 61 participantes, 42 alunos (70%) estavam aptos para participar da pesquisa.

A partir dos dados coletados, pode-se notar uma discrepância entre os sexos masculino e feminino de participantes, com percentuais de 69% para o sexo feminino e 31% para o sexo masculino. Os dados encontrados vão em oposição as afirmações de Heidari *et al.* (2017) quando infere que existe uma sub-representação de mulheres nas pesquisas com seres humanos e que esta ação de negligenciar a participação de mulheres, escolhendo muitas vezes como amostra das pesquisa apenas indivíduos do sexo masculino, pode gerar consequências sérias de impacto mundial, além de favorecer viés em pesquisas importantes por não levar em conta aspectos como a anatomia e fisiologia, que em pesquisas na área da saúde podem ser fatores determinantes para êxito ou desastres sociais e científicos.

Do percentual total de mulheres participantes desta pesquisa, 86,3% expressaram o desejo de ingressar em um curso de nível superior; 13,7% disseram não saber ainda se pretendem ingressar em uma faculdade. Das mulheres que desejam seguir para o ensino superior, entre os cursos de pretensão de cada uma, 14,28% afirmaram querer cursar Fisioterapia; Enfermagem (14,28%); Psicologia (19,04%); Direito e Odontologia (9,04%); Medicina, Artes cênicas, Nutrição, Fonoaudiologia, Química, Medicina veterinária e Letras (4,76%) e as demais participantes não souberam dizer qual curso queriam fazer após o ensino médio.



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2023)

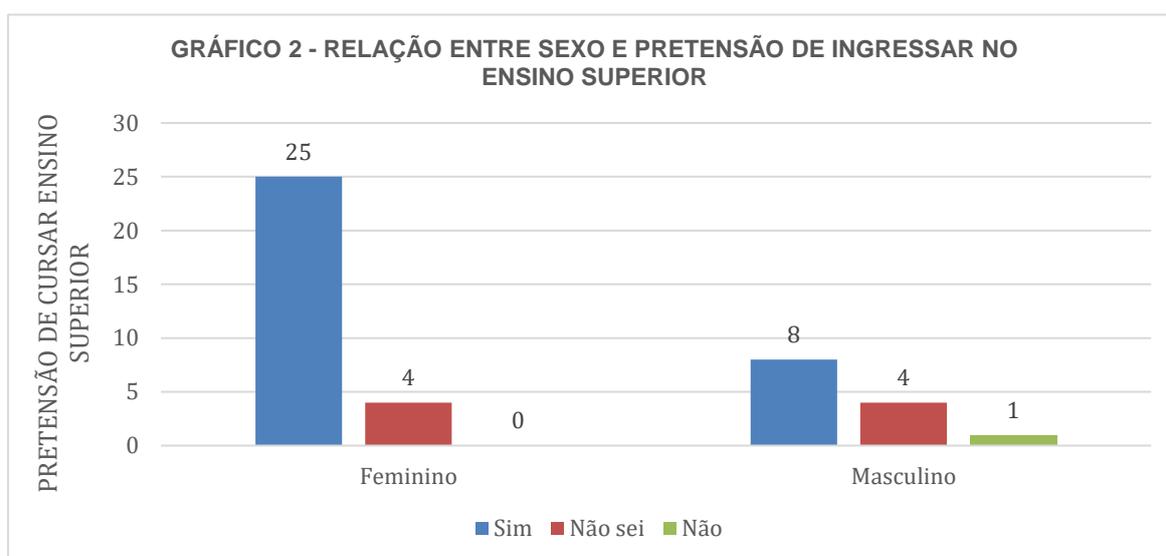
Do total de homens participantes da pesquisa, 61,53% sinalizaram desejo de ingresso no ensino superior; 39,76% disseram não saber ainda se pretendem cursar uma faculdade e 7,69% afirmaram não ter desejo de seguir para o ensino superior. Daqueles que desejam seguir para o ensino superior, 25% pretendem cursar Tecnologia da Informação (T.I); Matemática, Direito, Enfermagem, Artes Visuais, Educação Física e Fisioterapia apresentaram 12,5% de pretensão cada uma.

Estes dados corroboram com os apresentados pelo INEP (2020) através do senso estatístico da educação superior do Brasil. Este senso constatou que, em relação ao número de estudantes matriculados, o sexo feminino predomina em ambas as modalidades de ensino (presencial e a distância); 72,8% das matrículas em cursos de licenciatura são do sexo feminino, enquanto 27,2% são do sexo masculino; as mulheres possuem uma taxa de conclusão melhor do que a dos homens: 43% contra 35%; as mulheres possuem uma taxa de desistência do curso

menor do que a do sexo masculino que apresenta uma taxa de desistência de quase 30% dos seus ingressantes de 2010. (BRASIL, 2020)

Esse predomínio das mulheres no ingresso ao ensino superior, em especial nos cursos de graduação em licenciaturas, pode ter sua origem na mudança social do papel feminino frente a atualidade, onde a mulher agora assume papéis importantes na sociedade que vão além do cuidado com o lar, os filhos e a família, conceito enraizado na nossa história e no papel da mulher no mundo e que desde a Revolução Industrial vem assumindo um modelo diferente; do processo de independência feminina em relação ao marido ou do casamento; da maior inserção das mulheres no mercado de trabalho; do gosto e maior facilidade das mulheres pelo ensino e transmissão do conhecimento; da maior oferta e possibilidade de inserção no ensino superior (EAD, presencial, financiamentos, bolsas etc.); da postergação da maternidade, da diminuição do número de filhos e dos avanços científicos nos métodos de contracepção; da luta constante da igualdade social entre homens e mulheres.

Em relação aos homens, o percentual inferior de ingressos deste sexo no ensino superior pode ter sua gênese em decorrência da necessidade de os homens trabalharem mais cedo (em especial no caso daqueles das classes sociais mais baixas), deixando até mesmo de estudar para se dedicarem aos ofícios para o seu sustento e da sua família; da escolha de profissões que não exigem ensino superior para sua realização, por exemplo, policial militar, profissões muitas vezes mais extenuantes, arriscadas e que exigem mais o uso da força física, etc.



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2023)

Do percentual total de pessoas que participaram da pesquisa, 88,09% afirmaram que durante o ensino médio na escola não aconteceu nenhuma atividade como: palestra, encontros, feira de profissões ou atividades do gênero que falassem sobre o curso de fisioterapia ou sobre a profissão de fisioterapeuta. Apenas 11,91% dos participantes disseram ter passado por alguma atividade durante o ensino médio que tivesse relação com a fisioterapia.

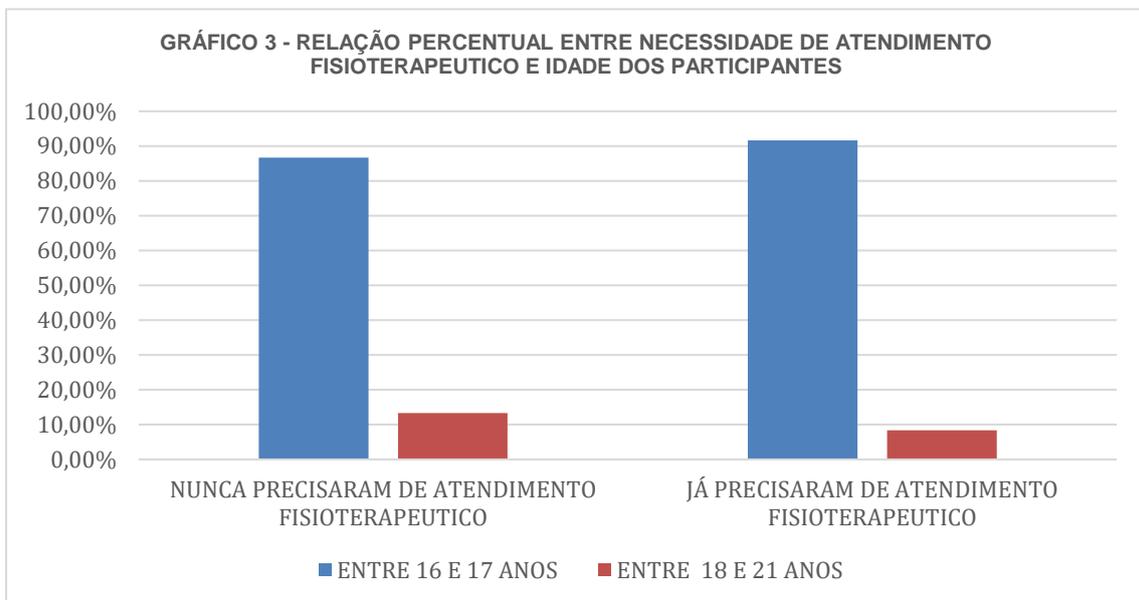
Dentre as atividades que as instituições de ensino médio poderiam propor para os alunos, além de feiras de profissões e visitas técnicas aos câmpus universitários da região, o que já seria uma efetiva forma de apresentação do curso de fisioterapia e da profissão de fisioterapeuta, as escolas poderiam promover ações educativas e preventiva, no exercício da atenção primária em saúde. Segundo Okawa, Giraldele e Santos (2019, p.50), a atuação da fisioterapia nas instituições de ensino, sejam elas de ensino fundamental, médio, técnico ou superior, visam em especial a orientação quanto aos cuidados com o corpo, com ênfase na postura, uma vez que muitas pessoas, de todos os sexos e idades, possuem patologias como: escoliose, hiperlordose, hipercifose etc. Nas escolas é fundamental o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento corporal dos alunos. Atualmente, esse trabalho é pouco investido no sistema de saúde do nosso país. Tendo em vista o exposto acima, Badaró, *et al.*, (2009, p.2106) infere que a escola deixa de promover um momento importante na vida dos estudantes, momento este em que são formados conceitos primordiais em relação aos cuidados com o corpo e saúde que poderiam ser adotados durante toda a vida. A falta desses momentos educativos pode prejudicar na escolha entre as opções de carreira, quando deixa de oferecer a estes jovens momentos de conhecimento e experiências práticas, seja direta ou indiretamente com as profissões.

É possível inferir que as escolas de ensino médio muitas vezes não investem em atividades extracurriculares como visitas técnicas a campus universitários ou ambientes profissionais, feiras de profissões, palestras com profissionais sobre suas áreas de atuação e seu processo formativo e atividades do gênero, por ainda se manterem “engessadas” na matriz curricular oferecida pelo sistema vigente de educação, que muitas vezes não prepara o jovem para uma profissão ou para o ensino superior, mas tem sua maior preocupação no cumprimento das demandas estabelecidas pela matriz curricular do Ministério da Educação.

Em relação a idade dos participantes: 88,09% apresentava idade entre 16 e 17 anos, enquanto, 11,91% apresentava idade entre 18 e 21 anos. Quando questionados sobre a necessidade de atendimento fisioterapêutico, 71,42% dos participantes afirmaram nunca ter necessitado de atendimento, enquanto 28,58% já necessitaram de atendimento fisioterapêutico alguma vez na vida. Do percentual total de pessoas que já necessitaram de atendimento

fisioterapêutico, 50% eram do sexo masculino, enquanto 50% correspondiam a sexo feminino, não sendo avaliado como objetivo deste estudo o motivo ou causa para esta necessidade de atendimento fisioterapêutico.

Estes dados se assemelham aos encontrados por Benassi *et al.* (2012) que em seu estudo identificou uma prevalência de 55,8% de mulheres que necessitaram de atendimento fisioterapêutico contra 44,2% de prevalência masculina, valores semelhantes, contudo de diferenças significativas e importantes que demonstram a prevalência feminina. Os resultados encontrados por Domingues *et al.* (2014), identificaram uma maior prevalência de homens (56%) em relação as mulheres (44%) nos atendimentos fisioterapêuticos, além disso foi evidenciado um percentual maior de homens (64,7%), quando comparado as mulheres (35,3%), com idade entre 11 – 19 anos que necessitaram de atendimento fisioterapêutico.



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2023)

De acordo com Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2000), esses percentuais podem ter uma relação direta com a constituição física dos indivíduos, pois com o aumento da idade cronológica, as pessoas tornam-se menos ativas e suas capacidades físicas diminuem, com isso a redução da atividade física é ainda maior, favorecendo o surgimento de doenças crônicas que intensificam o processo de envelhecimento. Além disso, o desuso das funções fisiológicas destes pacientes pode criar mais problemas de saúde, necessitando de acompanhamento multiprofissional, em especial da fisioterapia, o que faz com que os percentuais de atendimento destes públicos sejam elevados quando comparados aos indivíduos jovens.

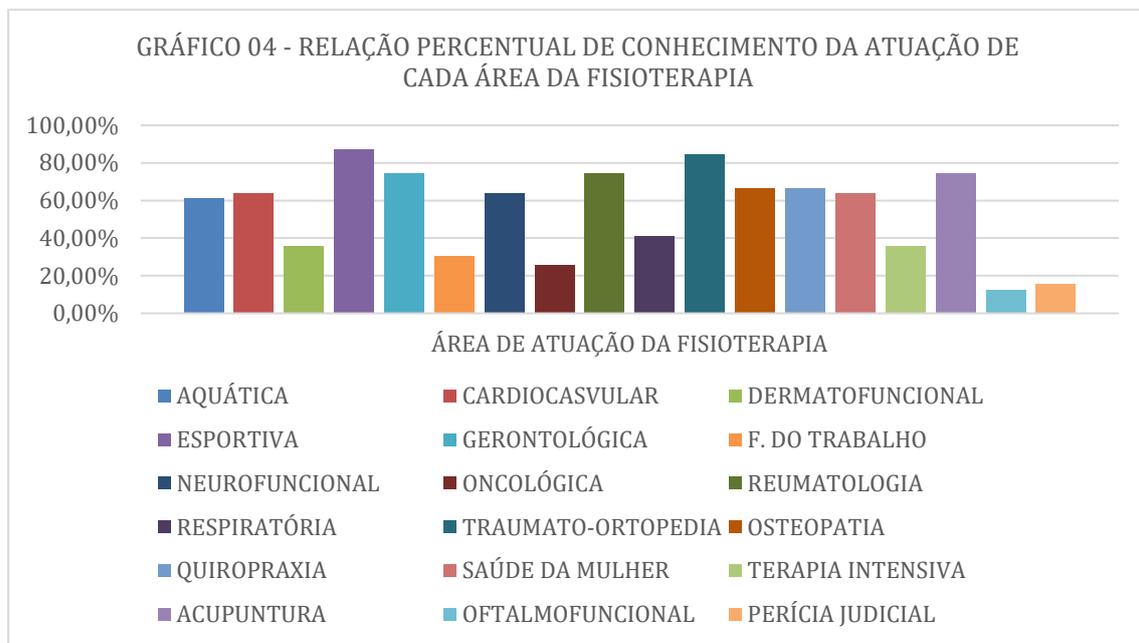
Das pessoas que nunca necessitaram de atendimento: 86,66% possuíam idade entre 16 e 17 anos, enquanto 13,33% se enquadravam na faixa etária entre 18 e 21 anos. É possível presumir que estes número relacionado a nunca ter necessitado de atendimento fisioterapêutico tenha relação direta com o composição corporal mais forte e robusta dos adolescentes e jovens comprado aos idosos em situações traumáticas, ao elevado índice de sedentarismo e dependência de eletrônicos, em especial de smartphones e computadores por parte dos jovens diminuindo as ocasiões perigosas e traumáticas, além da maior incidência de doenças crônicas que acometem os idosos, elevando o índice de necessidade de atendimento fisioterapêutico para este público.

Em relação as pessoas que já necessitaram de atendimento fisioterapêutico: 91,66% possuíam idade entre 16 e 17 anos e 8,33% dos participantes se enquadravam na faixa etária entre 18 e 21 anos. De acordo com os dados encontrados por Benassi *et al.* (2012), apenas 3,9% dos pacientes em atendimento home care no estado de São Paulo se enquadravam na faixa etária entre 0 a 20 anos; entre 20 e 30 anos (2,9%); entre 31 e 40 anos (2,4%); entre 41 e 50 anos (8,3%); entre 51 a 60 anos (7,8%); entre 61 e 70 anos (17,0%); entre 71 a 80 anos (26,7%); entre 81 a 90 anos (26,2); acima de 90 anos (4,8%). Esses dados evidenciaram que os maiores percentuais de pessoas em atendimento fisioterapêutico se enquadravam entre 71 a 90 anos (52,9%), ou seja, mais da metade dos participantes em atendimento. Os percentuais equivalentes as crianças, adolescentes e jovens adultos até 20 anos são relativamente baixos quando comparados aos adultos e os idosos.

Algumas pessoas, mesmo necessitando de fisioterapia, devido à falta de recursos financeiros, acabam não procurando os serviços de fisioterapia para tratamento das suas disfunções. Outras buscam os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde – SUS, que normalmente estão sobrecarregados ou que possuem atendimento especializado, acaba por induzir as pessoas que necessitam a desistir dos atendimentos ou a não finalizar por completo seu tratamento.

Em relação ao nível de conhecimento dos participantes da pesquisa acerca das áreas de atuação da fisioterapia: as áreas mais conhecidas foram a fisioterapia esportiva (87,2% dos entrevistados afirmaram conhecer a atuação da fisioterapia na área), traumato-ortopedia (84,6%), gerontologia (74,4%) e reumatologia (74,4%). As áreas menos conhecidas foram a fisioterapia oftalmo-funcional (12,8%) e perícia judicial (14,4%), coincidentemente, ambas as áreas ainda não tem suas respectivas atuações reconhecidas pelo COFFITO.

É possível inferir que quanto mais uma área é vista, mais se torna conhecida. Por isso as áreas fisioterapia esportiva e Traumato-ortopedia foram mais conhecidas pelo público participante da pesquisa, tendo em vista que as mesmas são muito difundidas nas práticas esportivas, em especial nas olimpíadas e nos campeonatos de futebol, sejam eles nacionais ou internacionais, como a Copa do Mundo de futebol.



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2023)

Os dados encontrados, quando comparados aos apresentados na pesquisa de Benassi (2010), que analisou através de prontuários a necessidade de atendimento fisioterapêutico home care em 2010, no estado de São Paulo, mostrou que os maiores percentuais de atuação da fisioterapia estavam relacionados com a fisioterapia neurofuncional (AVEi/AVEh - 21,35%); fisioterapia respiratória (DPOC - 12,62%); fisioterapia Traumato-ortopédica (fratura de fêmur/quadril/joelho), fisioterapia neurofuncional (Alzheimer) e fisioterapia cardiovascular (Insuficiência Cardíaca Congestiva – ICC), ambas apresentando percentual de 5,33% em relação ao percentual total das patologias atendidas, inferindo subjetivamente que a relação entre atendimento home care e conhecimento da área da fisioterapia esteja estabelecido. É possível inferir também que as áreas da fisioterapia Desportiva e Traumato-ortopédica foram as mais conhecidas devido a sua grande visibilidade decorrente da atuação em grandes campeonatos esportivos, não apenas brasileiros mas também mundiais, como a Copa do Mundo de futebol FIFA e as Olimpíadas, a grande disseminação de informações relacionados aos cuidados com o corpo pelas mídias sociais e também pela maior utilização desses serviços

(Traumato-ortopedia e desportiva) pelo público da pesquisa, uma vez que nesta faixa etária não é tão comum a predominância de patologias crônicas, progressivas e degenerativas quando comparado ao público idoso

## **CONCLUSÃO**

Buscou-se identificar o conhecimento dos concluintes do ensino médio acerca da atuação fisioterapêutica, permitiu analisar a fisioterapia sob a visão dos concluintes do ensino médio, identificando as áreas de atuação mais conhecidas da profissão, a pretensão dos participantes em seguir para o ensino superior nesta área, o contato direto destes jovens com um profissional da área, além de identificar como o ensino superior em geral, com ênfase na fisioterapia, é trabalhado com estes jovens no decorrer dos três anos do ensino médio.

No estudo foram encontrados resultados desfavoráveis sobre o quanto esses jovens já tiveram contato com a fisioterapia, seja necessitando de atendimento fisioterapêutico ou participando de atividades escolares que contribuísse para um maior conhecimento da profissão. Evidenciou-se também que as mulheres possuem maior pretensão de ingresso no ensino superior em geral e em relação ao curso de fisioterapia; maior percentual de participação na pesquisa; o maior contingente de participação tinha idade entre 16 e 17 anos; as áreas de atuação da fisioterapia mais conhecidas eram a fisioterapia esportiva, Traumato-ortopédica, gerontologia e reumatológica respectivamente; enquanto as áreas menos conhecidas foram a fisioterapia oftalmo-funcional e fisioterapia em perícia judicial.

Diante das dificuldades para realização do estudo, pode-se perceber uma adesão desfavorável dos jovens na realização da pesquisa, sendo este um importante fator de limitação; pouco incentivo escolar e dos órgãos administrativos que regulam e regem o oferecimento do ensino médio, contudo, o trabalho contribuiu para uma maior disseminação de informações sobre a fisioterapia e suas áreas de atuação para os participantes da pesquisa. Desta forma, reafirma-se a necessidade de realização de novos estudos com este público na temática proposta para que os resultados possam ser generalizados com maior fidedignidade além da exploração de novas abordagens e intervenções.

## REFERÊNCIAS

BADARÓ, Ana Fátima Viero *et al.* Apresentação de um programa de fisioterapia no cuidado corporal de escolares: relato de experiência. **Gestão & Saúde**, [S. I.], p. 2103-2117, mar. 2013.

BARROS, F. B. M. *Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950*. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008.

BENASSI, Victor *et al.* Perfil epidemiológico de paciente em atendimento fisioterapêutico em Home Care no Estado de São Paulo. **J Health Sci Inst.**, [S. I.], p. 395-398, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2020: **notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo ensino médio: perguntas e respostas**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 23 ago 2022.

CARVALHO, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira; CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães. *Conhecimento dos usuários da estratégia saúde na Família sobre a Fisioterapia*. **Fisioter Mov.**, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Especialidades. Disponível em < [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=2350](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350) > Acesso em: 04 Out 2022.

DOMINGUES, Sandra Vieira *et al.* PERFIL DE ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO AMBULATÓRIO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DA SANTA CASA DE AVARÉ-SP. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência (Reec)**, [s. l], v. 04, n. 01, p. 07-12, 2014.

FERREIRA, A. C. M. *et al.* *Percepção de alunos ingressantes do curso de Fisioterapia sobre a profissão: estudo qualitativo*. **Research, Society and Development**, v. 11, 20 ago. 2022.

FERRETTI, C. J. *A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação*. **Estudos Avançados**, 2008

HEIDARI, Shirin *et al.* Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes sager e uso recomendado\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 665-676, jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300025>

HERNANDES, P. R. *A Lei no 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do Ensino Médio. Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 28, ed. 108, p. 579-598, 2020.

LANZER, L.S. *Estratégias de marketing de relacionamento para instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade do Sul de Santa Catarina*. 2004, 182f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 9. Ed. 2021

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; BARROS NETO, Turíbio Leite de. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n. 4, p. 21-32, set. 2000.

MOURA, C. B.; MENEZES, M. V. *Mudando de Opinião: Análise de um Grupo de Pessoas em Condição de Re-escolha Profissional*. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2004.

NASCIMENTO, M.C *et al*. A profissionalização da Fisioterapia em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n. 2, p. 241-247, 30 nov. 2005

OJEDA, Beatriz Sebben *et al*. *Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional*. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 2009.

OLIVEIRA, Ramon. *A reforma do Ensino Médio como expressão da nova hegemonia neoliberal*. **Educação Unisinos**, v.24, p. 1-20, 2020

SILVA, I. D; SILVEIRA, M.F.A. *A humanização e a formação do profissional em Fisioterapia*. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO A RESPEITO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

**Idade:**

**Escola:**

**Sexo biológico:**                      ( ) masculino                      ( ) feminino

**Pretende fazer uma faculdade? Se sim, qual curso deseja estudar?**

**Desejar cursar Fisioterapia?**

**Já precisou ir a um fisioterapeuta? Se sim, qual o motivo da sua procura pelos serviços da fisioterapia? Se sim, há quanto tempo?**

#### **Fisioterapia**

Das especialidades da Fisioterapia reconhecidas pelo COFFITO (Conselho Federal De Fisioterapia e Terapia Ocupacional) descritas a seguir, assinale “Sim” ou “Não” de acordo com o seu conhecimento:

<b>1. CONHECE A FISIOTERAPIA AQUÁTICA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>2. CONHECE A FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>3. CONHECE A FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>4. CONHECE A FISIOTERAPIA ESPORTIVA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>5. CONHECE A FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>6. CONHECE A FISIOTERAPIA DO TRABALHO? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>7. CONHECE A FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>8. CONHECE A FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>9. CONHECE A FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>10. CONHECE A FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>11. CONHECE A FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>12. CONHECE A FISIOTERAPIA EM OSTEOPATIA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>13. CONHECE A FISIOTERAPIA EM QUIROPAXIA ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>14. CONHECE A FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>15. CONHECE A FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>16. CONHECE A FISIOTERAPIA EM ACUPUNTURA? ( ) SIM ( ) NÃO</b>

AREAS NÃO RECONHECIDAS PELO COFFITO:

Das especialidades da fisioterapia descritas a seguir, assinale “Sim” ou “Não” de acordo com o seu conhecimento:

<b>1. CONHECE A FISIOTERAPIA OFTALMOFUNCIONAL? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
--

<b>2. CONHECE A FISIOTERAPIA EM PERÍCIA JUDICIAL? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
---

## **ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

---

Prezado Sr.(a).

Jeilson Antonio da Silva, portador do CPF de número 071.923.893.58, discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UniLeão, pesquisador principal, está realizando a pesquisa intitulada (“CONHECIMENTO DOS CONCLUINTEs DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA”), que tem como objetivos identificar o nível de conhecimento dos concluintes do ensino médio de duas escolas públicas do interior do Ceará acerca da atuação fisioterapêutica, quantificar os estudantes que pretendem ingressar no curso de Fisioterapia, identificar quais as áreas de atuação da Fisioterapia mais conhecidas entre os estudantes, estabelecer uma comparação entre sexo e interesse pelo curso de graduação em Fisioterapia. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: visita ao local da pesquisa, conversa com o diretor ou equipe gestora para apresentação do estudo, apresentação do projeto e resolução de dúvidas dos participantes, entrega do TCLE para os alunos que irão participar do estudo, agendamento de uma data próxima para realização da pesquisa, no dia da pesquisa será entregue o Termo de Assentimento, o será disponibilizado para a turma e terão o prazo de até a 23:59hs do mesmo dia para responder. Após o tempo estabelecido, o questionário será fechado e os dados analisados.

Por essa razão, convidamos o seu filho (a) participar da pesquisa. Sua participação consistirá apenas em responder todas as perguntas do questionário de maneira honesta no tempo estabelecido e ao fim entregar ao pesquisador para avaliação e análise dos resultados.

Os procedimentos utilizados para responder ao questionário poderão trazer algum desconforto, como por exemplo constrangimento, vergonha, estresse, desconforto e medo do sigilo da pesquisa ser quebrado na hora da divulgação dos resultados. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante oferecimento de tempo suficiente para responder ao questionário, disponibilização de outro local para responder ao questionário caso o participante não se sinta confortável com o local atual de aplicação e interrupção imediata se o participante desejar. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Jeilson Antonio da Silva serei o responsável pelo encaminhamento ao Centro Universitário Dr. Leão Sampaio que prestará assistência específica ao participante.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de conhecer um pouco sobre as diversas áreas de atuação da Fisioterapia e permitir uma futura intervenção por parte de intuições de ensino superior que oferecem o curso de Fisioterapia e dos órgãos educacionais da administração pública nacional na disseminação de informações sobre a Fisioterapia.

Toda informação que o participante nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e nome não aparecerá em nenhum questionário, inclusive quando os resultados forem apresentados. A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite que seu filho (a) possa participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a responder ao questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Jeilson Antonio da Silva, e-mail: Jeilsondeegan2018@hotmail.com, no campus Lagoa Seca do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio nos seguintes horários: Segundas-feiras, das 18:00 às 22:00 horas.

---

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

**ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO  
PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (“CONHECIMENTO DOS CONCLUINTEs DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA”), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## ANEXO 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO

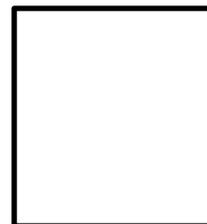
### TERMO DE ASSENTIMENTO

---

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“CONHECIMENTO DOS CONCLUINTES DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA”**. Seus pais/responsáveis permitiram que você participasse. Queremos Identificar o nível de conhecimento dos concluintes do ensino médio de três escolas públicas do interior do Ceará acerca da atuação fisioterapêutica; quantificar os estudantes que pretendem ingressar no curso de Fisioterapia; identificar quais as áreas de atuação da fisioterapia são mais conhecidas entre os estudantes; Estabelecer uma comparação entre sexo e interesse pelo curso de graduação em Fisioterapia. As pessoas que irão participar dessa pesquisa têm de 16 a 21 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será realizada de maneira virtual por meio do Google Forms, onde os participantes apenas responderão a um questionário, com perguntas assertivas e discursivas sobre si mesmo e seu conhecimento sobre a fisioterapia, com ênfase nas áreas de atuação da mesma. O uso do formulário é considerado seguro, mas é possível ocorrer medo, estresse, vergonha, constrangimento e desconforto. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (88) 99319-2212 do pesquisador Jeilson Antonio da Silva. Mas há coisas boas que podem acontecer como: conhecer áreas da fisioterapia que o participante não conhecia e permitir que medidas futuras sejam implementadas para divulgar ainda mais a Fisioterapia. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as pessoas que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os dados serão analisados e transformados em um artigo que será apresentado na disciplina de TCC II do curso de Fisioterapia da UniLeão. Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa **“CONHECIMENTO DOS CONCLUINTES DE INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CARIRI ACERCA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA”**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do  
Pesquisador